



Trabalhos Científicos

Título: Trombose Venosa Profunda Evoluindo Para Tromboembolia Pulmonar Em Paciente Pediátrico

Autores: SARAH QUEIROZ VALLE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), MARÍLIA OLIVEIRA MONTEIRO (HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO), AILLMA MODESTO JACÓ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), BRENDA SANTOS GONÇALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), CLAUDIA MONTEIRO AIRES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), ERICA PATRICIA CAVALCANTE BARBALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), FRANCISCO DAS CHAGAS GOMES NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), JÉSSICA RASORI RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), KARLA KAROLINA DOS SANTOS FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), LARISSA VIEIRA DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), LUIS RAFAEL CARRENO SALAZAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), RAFAEL LIMA CAVALCANTE DE FREITAS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL NOSSA SENHORA DE NAZARÉ), SABRINA PAULAIN DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA), THAMYRES CAETANO COELHO MORATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo: Introdução: O tromboembolismo pulmonar (TEP) é uma síndrome clínica e fisiopatológica que resulta da oclusão da circulação arterial pulmonar por um ou mais êmbolos. Relato do caso: Paciente do sexo masculino, 5 anos, foi internado na enfermaria 1 semana após trauma na perna. Foi solicitado ultrassonografia de membro inferior esquerdo que evidenciou presença de trombo. Dois dias após a internação, evoluiu com dor torácica súbita. Solicitado angiotomografia de tórax que mostrou êmbolos sépticos. Paciente foi encaminhado a Unidade de Terapia Intensiva onde foi iniciado anticoagulação contínua, antibioticoterapia e mantido coagulograma para controle bem como acompanhamento com vascular. Evoluiu com melhora do quadro porém com oscilações frequentes do coagulograma mantendo-se Marevan na alta com seguimento na angiologia. Discussão: O Tromboembolismo venoso (TEV) é raro em crianças. Cateterismo de veias centrais é um dos principais desencadeantes. A incidência anual do TEV durante a infância varia de 0,07 e 0,14 casos por 10.000 crianças. Nos diversos estudos, a maioria das crianças tem alguma condição clínica inerente. Comentários finais: Para um melhor relato da incidência na infância, deve haver melhor sensibilização dos profissionais e estudos que orientem recomendações e condutas nessa faixa etária.